

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500

—Para outras localidades . . . 7500

—Africa . . . 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NAO PUBLICADOS

CONSCIÊNCIA TURÍSTICA

O Progresso e a Rotina são dois inimigos inconciliáveis; onde aquele chega, logo este se despede vencido e envergonhado. Mas há que escolher e distinguir o Progresso entre o que vai procurar além fronteiras modelos inadapáveis e o que rebusca na tradição local os elementos de embelezamento e de bom ambiente que se oferece portuguêsmente a nacionais e a estrangeiros.

Tem sido este o grande trabalho do S. N. I. que sem alardes mas num trabalho todo feito de persistência e de bom conceito vai modificando a fisionomia turística do País preocupando-se com questões que nos poderão parecer pormenores insignificantes mas que revestem o ambiente de atractivos e de beleza convidativa e acolhedora. Graças ao S. N. I. o Turismo hoje em Portugal pode orgulhar-se de ter atingido um nível que nos honra e nos proporciona momentos de prazer e de bem-estar, de comodidade e de beleza. De tudo se tem tratado e o povo vai compreendendo, vai formando a sua consciência turística para receber nas suas terras, os visitantes, emprestando-lhes, no ambiente tradicional da sua casa regional, a beleza típica das suas regiões realçada pelo bom gosto e pela arte.

Nada disto se teria conseguido se não fôsse o trabalho persistente, a orientação segura, e a compreensão profunda do sentido desta mudança de fisionomia da nossa terra que tem sido realizada através o S. N. I.

E tudo tem sido pretexto para concursos e realizações; desde as estações floridas dos caminhos de ferro, desde os troços de estradas de automóveis embelezados com tintas e flores, desde o aproveitamento do instinto poético e pitoresco do povo, à sinalização pitoresca das estradas indicando os monumentos, à indicação pitoresca dos lugares úteis ao viajante numa cidade, numa vila ou numa aldeia e à instalação e funcionamento dos hotéis.

Neste capítulo podemos afoitamente afirmar que a modificação foi radical e que o espírito das Pousadas de Turismo informou a indústria hoteleira que sem favor, apresenta nitido progresso. Não falando na classificação, embelezamento e melhor apetrechamento dos hotéis e pensões já existentes, notamos as recentes inaugurações dos excelentes hotéis de Gouveia, de Famalicão, de Santarém, de Castelo Branco, de S. Pedro do Sul, etc., e muitos outros em construção e em estudo como dos de Faro, e da Guarda, Figueira da Foz, Portalegre, Penafiel, Alijó, Oliveira de Azeméis, etc.

Secundando este movimento hoteleiro, aparecem as pensões, modernizadas, vistosas, cómodas e higiénicas.

Para tanto as brigadas do S. N. I. percorrem incessantemente o País aconselhando modificações, dando ensinamentos e concedendo, por vezes, auxílios materiais.

Desta forma as terras atraem o turista e os hotéis e as pensões atraem hóspedes. Todo este trabalho tem sido o preâmbulo de um movimento que se acentua dia a dia e que deve ter a sua chave no Estatuto do Turismo Português que está sendo elaborado pelo S. N. I. e que deve estar concluído no próximo mês de Dezembro.

Este Estatuto marcará, no dizer do ilustre Secretário Nacional da Informação, Cultural Popular e Turismo, Senhor António Ferro, «uma idade nova no turismo português, a definitiva valorização dessa indústria que fez a fortuna da Itália, da Suíça e da própria França e que, pelo menos, algum rendimento moral e material nos poderá dar».

Para tanta é preciso que se vá acentuando uma consciência turística, espalhada e dessiminada por todo o Portugal, numa colaboração íntima das autoridades com os particulares de forma a não inutilizar as belezas naturais de cada terra mascarrados pela iniciativa privada mas realçados e embelezados pela superior orientação do organismo central que em tão poucos anos tem sabido conduzir o problema de molde a notar-se já um acentuado progresso turístico em tôdas as terras do País.

Câmara Municipal de Tavira

A situação material da nossa Câmara Municipal é bastante crítica. Os seus rendimentos mal dão para cobrir as despesas obrigatórias. E o resultado é uma estagnação na vida concelhia de que toda-a gente se queixa mas para a qual não há remédio nestes anos mais próximos, pelo menos.

E' por todos estes motivos que não podemos deixar de salientarmos o espirito de sacrificio com que o sr. dr. Ramos Passos, nosso querido amigo, desempenha o cargo de Presidente da nossa edilidade, sem possibilidades de desenvolver no exercicio daquele cargo uma acção compatível com as suas belas qualidades intelectuais.

A Câmara Municipal de Tavira foi das primeiras a possuir captação de agua e respectiva canalização para uso caseiro, bem como rede de esgotos na séde do concelho. Esses beneficios pagamo-los caros, visto que ainda então não existia a comparticipação do Estado. O empréstimo contraído por esse motivo continúa a pesar nas parcas receitas camararias e o resultado é a impossibilidade não só de melhorar esses serviços como o de se conseguir outros.

A nossa Câmara Municipal, também, é das que entendeu que a assistência era devida igualmente aos pobres. Nunca regateou o internamento de um doente nos Hospitais Cívis de Lisboa e esse encargo é outro peso, bem pesado, nas despesas.

Encontra-se agora em presença de necessidades urgentes e não sabe como lhes ha-de acudir. Ruas, estradas, poços, etc., a exigirem reparações inadiáveis. A canalização de esgotos a precisar de ser modificada em grande parte visto que falta largura em grande parte da canalização e tambem o necessario declive. Por outro lado há necessidade de terminar com o desembocamento dos canos de esgotos na parte do rio dentro da cidade.

A séca tem causado tambem perturbações enormes na agua da canalização. Um caudal considerado praticamente inesgotavel está redusidissimo e a sua qualidade impropria pela excessiva concentração salina.

Onde se ha-de procurar agua em condições para a canalização publica? E' um problema de extrema gravidade para Tavira e que, apesar dos trabalhos já realçados, ainda continúa sem solução.

E' numa situação destas que se encontra a vereação a que preside o sr. dr. Ramos Passos, em presença de problemas de tal magnitude e sem encontrar dentro das receitas camararias forma de lhes poder dar solução.

Reuniu agora o Concelho Municipal para estudar as bases de orçamento ordinario para 1946 e respectivos planos de actividade. Igualmente aprovou o plano geral de obras a realizar no prazo de 6 anos, conforme indicações superiores e destinado a satisfazer as necessidades vitais dos povos em ordem do seu progresso e prosperidades da Nação.

Todos os problemas acima focados constam desses planos. Só desejamos e fazemos sinceros votos, para que o sr. dr. Ramos

Passos e a sua Câmara possam encontrar as possibilidades necessarias para os solucionar.

Das bases orçamentais apresentadas pelo sr. Presidente consta a maior economia, o que era desnecessario, quasi, dada a personalidade de quem a ela preside e, tambem, a não criação de novas receitas, o que é bem justo em presença do ano que decorre.

Entre as propostas do sr. Presidente e que foram aprovadas, há uma de real e immediato interesse. E' a da criação de uma Zona de Turismo e respectiva comissão. Torna-se de facto urgente que se olhe para a estetica da cidade com o maior interesse, de forma a não alterar as características do conjunto citadino. Depois, a praia de Tavira está a desenvolver-se, o plano de urbanização já está entregue ao cuidado do architecto para tal escolhido, o sr. Raul Lino, é preciso integrar a «Fontinha da Atalaya» na urbanização e no turismo local para um melhor aproveitamento das suas aguas para os doentes, facilitando condições vantajosas de alojamentos, etc.. Tudo isto o sr. dr. Ramos Passos expôs nas suas propostas que o Concelho Municipal aprovou.

Que se convertam em realizações o mais depressa possivel é o que todos os tavirenses desejam, felicitando o sr. dr. Ramos Passos pelas suas iniciativas.

Interesses de Cacela

Subscrita por uma Comissão de Banhistas, da Praia da Manta Rôta, foi entregue á Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, uma exposição solicitando vários melhoramentos de interesse para a praia, tais como: Uma caixa de correio, uma cabine telefónica, a passagem de camionetes pela praia desde 15 de Julho a 30 de Setembro, a paragem do comboio rápido na estação de Cacela e a remução das estrumeiras durante a época balnear.

Por falta absoluta de espaço não publicamos na integra a referida exposição.

PELA IMPRENSA

«Diario Popular»—Este importante e conceituado diario da Capital, entrou no dia 22 do corrente, no seu 4.º ano de vida.

Pelas suas justas campanhas em prol dos assuntos de interesse publico tem conquistado grandes simpatias em todo o País.

Pode dizer-se sem receio de contestação, que o «Diario Popular» é um dos jornais mais queridos do publico.

Ao «Diario Popular», endereçamos as nossas cordeais felicitações.

«Aléo»—Já saiu o n.º 2 deste nosso semanario da capital, transformação do interessantissimo Boletim das Edições Gama.

Apresenta-se o «Aléo» graficamente bem e com uma colaboração variada; o novo campeão da causa tradicionalista portu-

ECOS DO PASSADO

Adros e Galilés

A galilé era um recumbente em frente da porta da igreja, com suas paredes e arcos levantados em que os defuntos nobres se enterravam. A estes *recumbentes* dos mosteiros antigos e grandes, correspondem posteriormente o alpendre da porta principal das igrejas ordinárias.

Em resumo: é uma galeria que tem algumas igrejas entre a parede do frontespicio e a porta da nave: *verbi-gratia*, em Tavira, as igrejas de S. Paulo e Santo Antonio, em especial, esta ultima.

Ali dormiam os mortos, e onde se ia ás Ave-Marias rezar por eles. Era o cemiterio das pessoas nobres que antigamente viviam nos conventos.

Com o andar dos tempos houve abusos, chegando a enterrarem-se nas galilés, pessoas sem qualidades para tal.

O adro, era o logar aberto ou coroado deante das igrejas, em alguns dos quaes havia antigamente cemiterios, e d'ahi veio o dizer-se: *triste como um adro*.

Estes cemiterios acabaram em 1865, quando o governo mandou abrir cemiterios publicos em todo o pais.

As galilés eram destinadas a albergar os pobres e peregrinos que ali se encontravam, servia para prégar ao povo em ocasião do grande concurso e para administrar justiça, porque ali estava a cadeira ou *séda* de pedra do juiz ou alvazil, posto pelos freires, senhores da jurisdição civil e criminal do seu aro domical, bem como o eram do eclesiastico. Diga-se entre parentesis que em Tavira não houve jurisdição eclesiastica.

Algumas galilés tinham proximo um pulpito exterior d'onde se prérgava não só á multidão, mas para que os mouros e judeus conversos pudessem ouvir a doutrina cristã e catequeses antes de poderem entrar na igreja pelo baptismo e a admissão solene do catolicismo.

Em algumas partes do nosso pais ainda chamam ás galilés ou alpendres das igrejas *Galibidos*, sem duvida porque alem d'outros usos, serviram para os paroquianos ali fazerem as suas Assembléas e Conferencias, tanto pelo que respeitava á Igreja, como ás temporalidades da sua freguesia. Ali faziam as eleições dos *alvazils* (vereadores), e dos homens bons escolhidos para outras funções.

Fiquemos por aqui: O assunto é vasto e interessante, mas para maçada, basta.

Damião de Vasconcellos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

guesa defende com toda a galhardia a sua causa.

No entanto e porque a expansão de um jornal deve ser a maior preocupação dos seus dirigentes, lembramos que «Aléo» já não é um Boletim, nem é uma Revista: O intelectualismo excessivo foi pécha de que os antecessores de «Aléo» sofreram e que desejamos muito sinceramente que «Aléo» não sofra e isto porque muito simpatizamos com a sua doutrina. Longa vida e valiosos triunfos são, pois, os nossos votos.

Mocidade Portuguesa

A festa de encerramento do III Curso da Escola Regional de Graduados

Conforme anunciamos, efectuou-se no passado domingo a festa de encerramento do III Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados do Algarve da Mocidade Portuguesa, cujos alunos estavam acampados, desde o dia 16, nos terrenos do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, ao Bom João.

De manhã o Assistente Religioso da Escola, Rev. Padre José Gomes da Encarnação celebrou missa campal, pronunciando ao Evangelho uma interessante homilia, dirigida aos rapazes, em que os exortou ao cumprimento dos seus deveres e à prática das virtudes que dignificam e elevam o homem.

Na tarde efectuou-se a exibição dos alunos, sob a presidência do sr. dr. Antero Cabral, ilustre Governador Civil do Distrito e com a assistência das autoridades civis e militares da cidade. Antes, porém, da apresentação dos rapazes, o Instrutor sr. Ten. Antero Nobre fez uma pequena alocução sobre o que se ia seguir, da qual transcrevemos o seguinte passo:

«Talvez não seja inútil fazer aqui, antes do início da nossa festa, uma afirmação. Não por V. Ex.^{as} que, estou convencido, todos comprehendem bem os intuitos da M. P.; mas para aproveitar mais esta oportunidade de dizer em público o que pretendo a M. P., cujos objectivos andam por aí muito ignorados ou esquecidos. E essa afirmação é a de que o vai seguir-se não é um espectáculo, nem intencionalmente, nem acidentalmente. A M. P. não existe para dar espectáculos, nem sequer desportivos, mas para fazer obra educativa que seja profunda e duradoura e, por isso mesmo muito pouco espectacular.

Portanto se alguém veio aqui, o que não acredito com o mesmo espírito com que hoje em dia se vai ao futebol ou ao basket-ball, desiluda-se. O que se vai mostrar é apenas como se trabalha na M. P., em que consiste a sua instrução e como se aplicam os seus métodos educativos, todos tendem a um fim único: a formação do homem completo, física e moralmente saudável, e não a formação de especialistas da ginástica ou dos desportos, normalmente imperfeitos, até fisicamente. Os conjuntos não serão aqui afinados e apurados: na M. P. não se ensaiam exhibições de ginástica e de jogos; fazem-se lições de ginástica e de jogos em que se procura corrigir progressivamente os defeitos físicos e morais dos filiados, sem preocupações de espectáculo afinado e bonito ou simplesmente agradável aos olhos dos que estão de fóra.

E por isso o que mais desejamos no fim, não é que V. Ex.^{as} daqui vão dizendo: que belo; mas sim: que útil à Mocidade.

Porque no campo da educação nem sempre o que é belo é útil. V. Ex.^{as} verão, primeiro, uma lição de ginástica educativa tal como se faz normalmente na M. P., longe do público, nos laboratórios dos nossos Centros e das quais, sem serem bonitas, resultam para os rapazes melhor saúde. Depois uma lição de jogos, com que nos Centros onde não há professor de ginástica, esta é substituída; também não têm espectáculo, mas dá aos rapazes alegria, agilidade, destreza, uma maior acuidade dos sentidos e reflexos prontos e rápidos—melhor preparação física e até moral para a luta pela vida.

Hão de ver ainda V. Ex.^{as} uma sessão de Instrução Geral, tal como aos sábados se realizam nos nossos Centros. E verificarão que a par dos exercícios que hão de dar aos rapazes hábitos de ordem e disciplina, como as formações e evoluções (que aqui nada têm que ver com as da tropa), exer-

Ao de leve...

Especialmente para vós, Senhoras

Com a devida vénia e o nosso mais entusiasmado e sincero aplauso transcrevemos do oportuníssimo artigo que Dinah Santos Lima publicou recentemente no semanário de Silves, «Voz do Sul», intitulado «Revistas Femininas» algumas passagens que pelos termos justos em que estão escritos merecem uma leitura demorada e meditativa das nossas leitoras.

«...A rapariga portuguesa—uma parte,—fruto como é do meio ambiente, dispersa a sua atenção pelos folhetins dos jornais, pelas revistas de modas e cinéfilas ou pelos livros «Marylovelescos», que é tudo quanto lhe pede o estreito horizonte da sua decrépita educação.

A revista, para merecidamente fazer uso do título de «feminina», tem o dever moral de não desperdiçar na rapariga os instintos da «coquetterie» e da vaidade e é isso justamente que ela não faz. Devia ensiná-la a ser económica, simples e modesta. Devia ter em consideração que a maioria das raparigas não disfrutam de fortunas para ebanjar. Por isso tantas e tantas, cegas pela doutrina de que é só com trapos, ademanos, tintas e vernizes que se abrem as portas do casamento e de que só por si se irá à felicidade, calcam a voz do coração e do dever, para, custe o que custar e dêa a quem doer, manterem o exibicionismo das mulheres endinheiradas, a linha ridícula das «vamps» ou a máscara dum «chiquismo» posticial...

A rapariga, porque não tem mãe que a eduque—prova-o a necessidade da formação de escolas para donas de casa...—é uma ignorante, e as revistas de modas são de propaganda anti-cristã, porque especulam e negociam com a ignorância do seu ignorante público.

Devido à fecundidade da sua imaginação e à inexperiência, a rapariga nutre uma atracção mórbida pelas fantasias românticas, motivo por que é principalmente contra ela que é urgente defendê-la.

E' exortando-a ao trabalho, porque a preguiça é a mãe de todos os vícios; é educando-a nos princípios de uma sã e verdadeira moral, sem portas falsas; é instruindo-a, que ela poderá ser a mulher honesta e bondosa que tem o dever de ser...

Miss X

Assinal o «Povo Algarvio»

exercícios de formação moral e até conhecimentos úteis à vida de toda a gente, tudo doseado para não aborrecer e misturado com jogos e canções para estimular o espírito de alegria que deve ser apanágio da juventude e tornar a instrução atraente para os rapazes.

Os rapazes houveram-se muito bem em todos os números apresentados e foram largamente aplaudidos.

Depois procedeu-se à entrega de prémios e distintivos aos alunos aprovados, entrega feita pelo sr. Governador Civil, que para todos teve palavras de muito carinho e franco elogio.

Tanto às festas da tarde como à missa, a assistência foi numerosíssima, vendo-se muitas senhoras. Famílias de alunos e dirigentes da M. P., vindos de todos os pontos do Algarve, assistiram à festa.

Os alunos aprovados foram os seguintes:

Muito aptos—Isaurindo Afonso Horta (da Ala de Lagos), André do Nascimento Roque (Vila Real de Santo António), Diniz Correia, Helder Sobral e Joaquim António da Silva (Faro).

Aptos—Alfredo Mimoso Leote (Faro), Manuel Solá Ximenes (Vila Real de Santo António), António Aleluia (Lagôa), Manuel Paulo Verissimo (Alcoutim), Manuel Conceição Martins, Dimas Prata Guerreiro, João Martins e Inácio Cabrita (Silves), Amândio Leote Sebastião (Portimão), José Sena Neto (Tavira), Ladislau Falcão (Olhão).

PELA CIDADE

Feira de São Francisco—Nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, realiza-se nesta cidade a tradicional e importante «Feira de São Francisco», uma das maiores do Algarve.

Como nos anos anteriores é de esperar grande afluência de público, pois a «Feira de São Francisco», tem fama de ser uma das feiras onde se efectuam maiores transacções, especialmente em gados.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (director dr. Fausto Cansado) realisaram-se mais as seguintes operações:

Em 23 de Setembro de 1945—Uma hysterectomia; Uma aneختomia esquerda (por torsão, em hernia inguinal; urgencia); Duas hernias.

Em 24 de Setembro—Uma gastrectomia; Uma apendicectomia.

Já tiveram alta, completamente curados, os doentes operados nas sessões anteriores.

A próxima consulta é no dia 13 de Outubro, pelas 17 horas. Só são admitidos a esta consulta doentes munidos de carta de apresentação dos seus médicos assistentes. Os doentes podres têm de apresentar guia de responsabilidade da Câmara Municipal de Tavira ou de qualquer outra entidade oficial que faça assistência.

A consulta de Oftalmologia (dr. May Viana) é no dia 14 de Outubro, pelas 10 horas.

A consulta de Pediatria e Puericultura (dr. Rogério Peres) realisa-se todos os domingos e segundas feiras, pelas 11 horas.

Mocidade Portuguesa Feminina—A Sub Delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina tem a sua secretaria na Rua Dom Paio Peres Correia, que está aberta todos os dias uteis das 15 às 17 horas e onde se tratam todos os assumptos referentes áquela instituição.

Cine-Explanada António Pinheiro

—Apresenta hoje o deslumbrante filme *Chuva de Estrelas* no qual participam 48 dos mais célebres astros da tela, do palco e da rádio entre eles Katherine Hepburn, Merle Oberon, Paul Muni, Marta Scott, etc. e as 6 mais famosas orquestras da América, e ainda o maior violinista do mundo Jehudi Menuhin que executa magistralmente a célebre «Avé Maria», de Schubert e o «Voo do Moscardo».

Quarta—Apresenta o grande filme *Chandu, o Mágico Branco*, com Bela Lugosi e Maria Alba. Um filme com toda a magia e misterioso encanto do oriente. Filme em séries nele se dando as mais sensacionais e arripiantes aventuras da tenebrosa «Seita Negra» em combate cerrado contra o poderoso Chandu.

Quinta—A super produção portuguesa *A Noiva do Brasil*, com Patricia de Lencastre, Oscar de Lemos, Virgílio Teixeira, Eurico Braga e Barroso Lopes. O Conjunto Típico Brasileiro «O Bando do Sol». Uma comédia musicada de agrado certo em que não faltam as canções brasileiras e portuguesas. Para complemento *Maria do Ó*, com Carmem Amaya e Julio Pena, na mais gitana de todas as películas gitanas, com as populares canções «Maria de la O» e «Ay Mary Cru».

Sexta—*Mistério da Bermuda*, um filme superiormente interpretado por Preston Foster, Anne Rutherford e Charles Butterworth. Uma história de detecti-

Jogos Florais da Manta-Rôta

Mote

*Eu levo a vida a cantar
Os desgostos que me dás;
Sou como a espuma do mar
Que, cantando, se desfaz!*

Isidoro Pires

Menção Honrosa

GLOSA

Sei que não gostas de mi,
E esta pungente certeza
Vai apressando o meu fim!

Tôda a fecunda beleza
Das coisas, tôda a harmonia
São, sem ti, vaga tristeza...

O próprio fulgor do dia
Apaga no meu olhar
O jeito da alegria...

Devia, talvez, chorar,
Mas, por contraste infernal,
Eu levo a vida a cantar...

Louco? Talvez!? Esse o mal
De me vencer teu desdem,
Numa luta desigual!

Eu to perdoo pelo bem
Que vou, feliz, visionando
Dêste mundo para além...

Vivo, por isso, cantando
A doce canção de paz
Que o cisne canta, acabando...

De quanto o amor é capaz!
Por dar-te a vida é que adoro
Os desgostos que me dás!...

Contrito, já nem imploro
A graça do teu sorriso,
Que o teu sorriso é meu choro!

E sinto bem que é preciso
Perder a vida, alcançando,
Dêse modo, o Paraíso...

Ave perdida do bando
Sem beiral onde poisar,
Vai-se-me a luz apagando

Do farol do teu olhar!
Vou ao sabor do destino!
Sou como a espuma do amor!

O meu sonho de menino
Foi meu maior pesadêlo!
Ah! Nem tudo o que é divino

E é sacrossanto e é belo
Dura em nosso pensamento!
Porquê? Melhor não sabê-lo...

Porque te vi no momento
Em que a vida é sonho audaz,
De amor eterno sedento?!

Porque não fui eu falaz
Sôpro ignorado de vento
Que cantando, se desfaz?!...

Zé do Mar

João Lapa-Armação de Pêra

ASSIM ERAS, ASSIM ÉS

Poesia lírica

Satuidades!
Ai que satuidades
dos meus tempos de menino,
que algo distantes já lá vão...
Então,
nem vaidades,
nem Casino,
nesta praia linda e bela,
formosa dama do Sul,
a dois passos de Cacela,
à beira do mar azul.

Ai que satuidade infinita
da Manta-Rôta, de chita,
sem joias, nem sedas finas,
nem caprichos de meninas,
nem toleimas de irritar...
Então, nas almas, havia
a ditosa poesia
que há no sol e no luar,
que há na doce nostalgia
da voz longínqua do mar...

Mil corações num só peito;
ternuras em cada olhar;
delicioso amor perfeito,
sem soberba, nem despeito,
nem sorriso insatisfeito—
eras tu—mantinha de oiro,
incontestável tesouro
à beira do mar azul;
senhora de sã beleza,
tão humilde em tal grandeza,
formosa dama do sul!

Pincelada firme e breve,
de aguarelista divino,
com tintas que o sol menino
põe no tímido nascer;
—ó fantásticos vitrais,
imprevistos, espectrais,
e fulgurantes, sem fim—
minha adorada princesa
sem manto de realza,
Manta-Rôta, inda és assim!

Menção Honrosa

Que leve
me era a vida, ao te viver...
Que de gente, por te querer,
em seu olhar te reteve,
para não mais te esquecer!

O Manta-Rôta, de outrora;
pedacinho encantador:
guitarradas noite fora;
canções ressumando amor;
e nem sombra de desgosto
em teu seio, lés-a-lés...
O sol a beijar-te o rosto...
Curvado, o mar, a teus pés...

Ergue-te!
Desfaz-se, ligeira,
se enferma te vais sentindo,
a névoa que fôr cobrindo
a tua face trigueira;

Ergue-te, sim, minha linda,
que a luz da terra algarvia,
—labareda e nostalgia—
quere ser mais bela ainda!

Ai, Ergue-te ó aguarela;
formosa dama do sul
a dois passos de Cacela,
à beira do mar azul,

e reza a Deus;
acredita
que hás-de ser quanto desejas.
Manta-Rôta—sê bendita!
Princesa—bendita sejas!

Nihil

Adriano Baptista—Olhão

Rectificação:—A quadra popular, que foi classificada com a 1.^a menção honrosa, que por lapso, atribuímos á autoria do sr. João Braz, de Portimão, é da autoria do sr. José de Moura Lapa, da Armação de Pêra. Aos poetas pedimos desculpa do nosso engano.

CREADAS

Precisam-se duas, no Hospital da Misericórdia de Tavira.

ves, repleta de imprevisto, mistério e amor, que ficará na memória do público. Em complemento *A Baronesa e o Mordomo*, uma magnífica comédia com William Powell e Annabella.

Sabado—Uma comédia policial que tem por título *Não vale a pena roubar*, com Edward Robinson, Jane Wyman e Jack Carson. A história alegre de um cadastrado que resolve, ao sair da cadeia, assaltar um banco e conseguir o dinheiro suficiente para viver regalado... mas acaba por se tornar um bom comerciante. Um trio de ex-condenados, honrados comerciantes aos olhos de todos, empenhados num assalto audacioso. Exito garantido, por se tratar de uma produção Warner Bros.

Exposição de Lavoures

Hoje e amanhã, realiza-se, na Sociedade Recreativa Cacelense, uma interessante exposição de lavoures.

A exposição que é promovida pela distinta professora sr.^a D. Rita dos Santos Trindade e suas alunas, abrirá às 15 horas.

TRESPASSA-SE

Uma mercearia na Praia da Manta-Rôta, com venda de vinhos.

Trata José Adriano Gonçalves, Manta-Rôta—Cacela.

Teatro António Pinheiro

Arrumadoras apresentáveis precisam-se duas.

Trata-se na Av. Mateus Teixeira de Azevedo, 47-B—Tavira

Campeonato Regional de Futebol

Farense 0 Olhanense 3

Esperado com verdadeira ansiedade, realizou-se no passado domingo, em Faro, no campo de São Luiz—o melhor do Algarve e um dos bons campos do país—o encontro Farense Olhanense.

A expectativa era enorme, principalmente quanto ao resultado. Poucos duvidariam da vitória dos campeões mas, por outro lado, também poucos acreditavam que a margem fosse elevada, a seu favor.

Assistência grande. Campo quasi repleto, de aspecto imponente.

O jogo pode, talvez, reflectir-se neste espelho:

O Olhanense entra a insistir jogando algum futebol de classe, nem sempre perfeito. Contudo, Cabrita, lança de cabeça Gomes, que falha na fase decisiva.

Aos 10 minutos, Cabrita marca um ponto de boa categoria—o melhor do encontro.

Depois do 1.º quarto de hora a toada do Olhanense não encontra aplausos do público, que esperava muito mais e melhor.

Chega-se ao intervalo com 1-0 a favor do Olhanense, com vantagem territorial deste.

O segundo tempo estava destinado a dar aos assistentes notas muito curiosas, senão aborrecidas.

Aos cinco minutos Cabrita entrou para Moreira que rematou sem dificuldade à baliza.

Pela posição em que estávamos e, para sermos sinceros, temos de afirmar que a bola ultrapassou a linha de cabeceira quando aquêlê avançado centrou.

O árbitro consultou o seu auxiliar de linha mas este (que não acompanhara devidamente a jogada e, aqui é que está o fulcro da questão) disse que o esférico não estava fora pelo que o juiz de campo concedeu ponto.

O Olhanense passa a 2-0. Aos 20 minutos, Paulo, com um excelente pontapé colocado, da sua marca, consegue elevar o marcador para 3-0.

Até aos 35 minutos o Farense domina o Olhanense mas o seu quinteto tem clareiras. Só Gralho se comporta à altura.

Passado este período o Olhanense reage e então a defeza do Farense joga de maneira a merecer os melhores aplausos.

Domingos distingue-se na anulação de Cabrita. Primo e Albano os melhores na linha média. Faltam 15 minutos e Salvador tem um grande tiro que Balbino defende com certa dificuldade. Moreira atrai, também, forte mas com pouca direcção.

Dos avançados locais, só Gralho remata dois tiros que saem como setas ao lado da baliza. O público sai descontente porque viu pouco futebol.

Depois disto só uma verdade existe: (e tem-se verificado centenas de vezes) o Olhanense realizou três tentos sem resposta, homologados pelo árbitro da partida, o que é suficiente para que tenha marcado pontos na classificação, a não ser que surja alguma reclamação, com fundamento.

Vitor Castela

Manta Rôta e seus Derivados ou Buracos da Manta Rôta

Caro Virgínio Pires:

Aqui vai a segunda e última carta que dois amigos escreveram expressamente para si.

E' certo que não é motivo para o felicitar. Mas—que diabol!...—também não é caso para lhe dar pêsames...

Aqui tem, pois, mais um punhado de notícias desta praia que à hora da saída do seu jornal já estará só completamente só chorando os banhistas que partiram—nem todos, vamos lá!...

Do arraial minhoto há a destacar a existência de três barracas: uma, chefiada por «Mestre Gil», onde imperava, sob a influência do chefe, a aldrabiça, isenta, como não podia deixar de ser, dos terríficos fantasmas; outra, constando de venda de bolos, chá e cravos, artigos perfeitamente confeccionados, à excepção das quadras que acompanhavam as referidas flores que foram classificadas de «indecentes» por uma menina que se horrorizou com a leitora da palavra «beijo», «comida», para ela, indigesta... pelo menos em verso... Mas não falarão os livros de Max du Veuzit, Mary Love e quejandos, em beijos?... Finalmente, a terceira barraca era um estabelecimento de vinhos e petiscos que revelava bom gosto, pelo que foi premiada.

De lamentar é que uma quarta barraca que só existiu em projecto, não tivesse feito bifés à Nicola, falta que levou muita gente à serra que já antegosava o seu paladar, aliado ao hipotético sabor dum *engenhoso* vinho verde...

Todavia, esclarecemos que tal falta foi ocasionada pela impossibilidade de obtenção da necessária manteiga e pela previsão de uma doença... de garganta...

Ainda a noite do arraial minhoto foi assinalada pela descida dum «paraquedista» que, qual César, «chegou, viu e venceu». Todavia, a sua vitória acarretou um largo aumento de circulação fiduciária e bastantes hipóteses sobre a origem do «conquistador», alias explorador... de *matas* inexploradas... Até meteu brindes pelas nossas (dêles...) felicidades, entre olhares e sorrisos derretidos. Enfim: a fortaleza era muito acessível, pois a certidão de idade é atrocemente inflexível...

Quanto aos jogos florais houve, de tudo um pouco: poetas ausentes, poetas preeantes e, até, poetas mascarados como tal...

Dos segundos, um *velho* poeta parecia ter rejuvenescido mas chamado para ler a sua produção, mais se assemelha a um sacerdote ao celebrar a primeira missa do que um apaixonado pelas *sombras* das igrejas... Para êle, nessa noite, a «igreja estava bastante sombria» e o seu «pecado» era dobrado, de resto como êle queria...

Dos disfarçados, o que assistia à festa, subiu ao estrado e gaguejou de tal forma a quadra de que se intitula, ou era, autor que ninguém a percebeu. Falta de tempo para a decorar?...

Ao Jaime, a ardear com a massa, nem as palavras do conferente sobre jogos florais o venceram da utilidade da festa...

Pobre Jaime! E's a eterna vítima dos poetas!...

A eleição da rainha da festa, produziu uma grande *cachola*, como soe dizer-se na linguagem académica e romanesca da praia, em certas meninas que de olhos muito abertos e de coração em sobressalto, suspiravam pelo trono ou por qualquer lugarzinho na côrte. Nessa noite *tudo* trocariam—até os bigodes—pela fita de rainha ou por outra mais estreita e de menor valor na escala dos valores nobiliárquicos...

Mas—ô desilusão!...—os seus olhos foram esquecidos, talvez para salvar as aparências...

Até houve mamãs que ficaram de *beicinho* durante uns dias...

De resto, a festa não agradou a toda a gente. Pessoas houve que se aborreceram, acusando os poetas de falta de inspiração e de originalidade. Segundo essas pessoas, era estranho que todos êles dissessem sempre a mesma quadra: «eu levo a vida a cantar, os degotos que me dás; sou como a espuma do mar que, cantando, se desfaz».

Parece-nos ouvi-las ainda: «Que aborrecimento! *Nunca* vi uns jogos florais assim. E' sempre a mesma coisa: eu levo a vida a cantar, eu levo a vida a cantar... Que graça!...

Agora a esmo: As «tampas», neste último mês de praia também estiveram em voga. Essas é que foram para alguém autênticos fantasmas que lhe aparceram...

O C., desde que certa olhanense se retirou, não mais voltou à praia. Amor (?) a quanto obrigas?...

A M. J. já partiu deixando certas saudades...

O G. tem andado com azar. Consequências de não seguir os conselhos que lhe dão...

Num destes últimos dias alguém recitava um poema, espécie de sátira, da sua autoria, a uma menina da praia. Pelo que ouvimos, pareceu-nos que se intitulava—Fútil. Era interessante, graciosa e, muito bem feito, atingia perfeitamente o alvo. Quizemos decorá-lo mas desistimos. No entanto, ainda fixámos o fim: «fútil vaidosa e que por ser bonita deixou de acreditar nos seus defeitos»...

Poeta amigo: desculpe-nos a indiscreção. Mas o Virgínio Pires mereca-a...

A terminar: Na última segunda feira houve um jantar de despedida a que não faltou, pondo de parte a abundância de comida, boa disposição, alegria, graça—mas só até certa altura, pois em determinado momento, houve alguém que presumindo sentir se ferido por um numero das variedades da festa, alcunhou de bêbedos e de indecentes os autores da «gracinha» cujo a propósito não vem para o caso, e pronto—estragou tudo.

Resultado, um dos amadores, o mais directamente atingido, fingiu-se com sono e opinou que se devia ir para casa. Outro, retirou-se à francesa. Um terceiro, lastimava-se e recriminava. Por fim, àqueles que receberam os «mimos» com um sorriso—os habituais filósofos—deu-lhes para partir a loiça que, de resto, foi, e com razão, muito bem paga.

E terminamos com um abraço dos amigos

ab imo pectore

Arredio e Agastado

Manta-Rôta, 26-9 1945

Agradecimento

A família de Maria Cândida Pires agradece reconhecidamente a todas as pessoas que apresentaram condolências e se incorporaram no funeral de sua saudosa mãe, sogra e avó.

VENDE-SE

15 metros de tubo de ferro galvanizado de 1 polegada e 1/2. Um cofre forte de uma porta. Tratar com Ladislau Techo Elias Soares, R. da Liberdade, n.º 84—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 1 de Outubro—D. Lidia Marques Pereira e D. Estela Julia Pires Faleiro.

Em 2—D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes, sr. Jorge da Conceição Carvalho e menino Manuel Tavares Vizezo Guerreiro.

Em 3—D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade e srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita, Francisco Soleio Padinha e dr. Miguel da Silva Moraes Simão.

Em 5—D. Justina Plácida Peres e srs. José Gomes Gonçalves Carlota, Rui Maria Batista Pires e Manuel Mário de Oliveira.

Em 6—Mle. Maria da Fé Henrique Patarata e srs. Arnaldo Brumo da Conceição, Manuel Ventura, Sebastião José da Luz e João Bruno da Rocha Prado.

Partidas e Chegadas

Regressou do Norte, onde foi passar as férias, o sr. dr. Manuel Simões da Costa, dignissimo Conservador do Registo Civil, aposentado.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano, ao serviço na «Sacor» em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, foi á capital, o sr. José Vaz Madeira, proprietário, residente nesta cidade.

—Com sua esposa regressou do Porto, onde foi tratar de negócios, o conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel Pedro Cabrita Junior.

—A fim-de consultar a ciência partiu para a Capital, o nosso conterrâneo e assinante sr. Paulo Joaquim, Sargento Aposentado, que vai dar entrada, no Hospital Militar da Estrela.

—Acompanhado de sua família partiu para Lisboa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Sebastião Estácio Telo, proprietário, residente naquela cidade.

Baptismo

No passado dia 26 do corrente, baptizou-se um filho do sr. Antonio José de Barros, empregado no commercio e de sua esposa, sr.ª D. Ilda da Natividade Fernandes de Mendonça Barros.

O neófito que recebeu o nome de Antonio Eduardo Fernandes de Barros, teve como padrinhos a menina Maria Isabel Mansinho Ramos e o sr. Francisco José de Mendonça Fernandes, empregado no commercio, seu tio materno.

Falecimento

No passado dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Elisa Augusta de Sousa, viuva.

A extinta contava 87 anos de idade e era mãe da sr.ª D. Maria Margarida de Sousa e dos srs. João Aldomiro de Sousa, dignissimo farmacêutico e proprietário nesta cidade e Raul de Sousa distinto Tesoureiro da Fazenda Pública em São Braz de Alportel.

O seu funeral que se realizou no dia 14 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado grande numero de pessoas amigas da família.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

EDITAL

João Simões Quintas Júnior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que José Mendonça dos Santos, requiere licença para exploração de um secadouro de polvo, incluindo na 1.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, no local das Salinas, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao Norte e a Ocidente com a Estrada das

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Bónus de Semente:

Avizam-se os senhores produtores de trigo de que está a pagamento, neste Grémio, o bónus instituído pelo Decreto n.º 34.737 de 27/2 por cada quilo de trigo semeado na campanha de 1944/45. Os produtores deverão fazer-se acompanhar dos manifestos da respectiva sementeira e do recibo da contribuição predial que pagam.

Limpesa de Trigo

Os lavradores que desejem fazer a limpêsa dos seus trigos devem fazer a sua inscrição neste Grémio.

Manifesto de:

a) — **Figo e Aguardente de Figo:**

E' obrigatório para os produtores, distiladores e possuidores, até 15 de Outubro próximo.

b) — **Produção de vinhos e uvas:**

E' obrigatório aos proprietários, rendeiros, parceiros, senhores (vinicultores por cobrança de rendas e foros) ou proprietários por compra de uvas, até 31 de Outubro próximo.

Nitrato de Sódio e O-

tros Adubos Azotados:

Devem os senhores proprietários fazer a sua inscrição, indicando quantidades, qualidades e épocas de fornecimento dos adubos azotados que presumam necessitar no próximo ano agrícola. A falta de inscrição impede o fornecimento destes adubos.

Vende-se

Uma horta situada em Santa Luzia, que consta de figueiras, amendoeiras e uma nespereira.

Recebe propostas em carta fechada o seu proprietario, Francisco da Conceição Silva (Bairro Alto), residente em Santa Margarida.

Salinas, ao Sul e a Oriente com terrenos de João de Carvalho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edefício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial em 24 de Setembro de 1945.

O Engenheiro Chefe João Simões Quintas Junior

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

JOSÉ RAIMUNDO RAMOS PASSOS, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Tavira;

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, que designe o dia 14 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos cadastros, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no art.º 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 25 de Setembro de 1945

O Presidente da Câmara Municipal, José Raimundo Ramos Passos,

LAMINAS DE BARBA

HÁ MUITAS

mas o AZ das Laminas é **AVOT**

PREÇO POR PACOTE DE 10 LAMINAS AO PÚBLICO

Avot de Lux	8\$00	Avot Napid	10\$00
Imperial 8 m/m	10\$00	National 8 m/m	10\$00
Avot Ho he Klass	11\$00	Avot Gold 10 m/m	13\$00
Avot Gold 8 m/m	14\$00		

Depósito geral: — Rua José Acúrcio das Neves, 81-3.º

Telefone 49195

Agente e sócio: **A. INÁCIO**

LISBOA

Rua Baleizão, 10-1.º

FARO

onde se encontra durante dois meses.

Recorte V. Ex.º este anúncio e entregue-o nas melhores casas da especialidade ou ao nosso representante e será obsequiado com uma lamina AVOT

BALNEÁRIO

Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 às 13 h.

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectua-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Tavirenses: Assinai e propagai o "Povo Algarvio"

"TÁMAR"

TAVIRA

A Casa que tem grandes sortidos de Malas de viagem, de mão para senhora, Fanqueiro, Sapataria para homem, senhora e criança.

Perfumarias, Bijouterias, Sombrinhas, etc.

Visite a Casa «Támár»

ATENÇÃO—A Casa «Támár» em Tavira desde há muito terminou as

Vendas a Prestações

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

VENDEM-SE

Um carro de bois em estado novo, uma máquina de costura idem, uma prensa de uvas com esmagador, bomba de trasfega e todos os seus pertences e uma charrete em bom estado.

Quem pretender dirija-se ao correspondente do «Povo Algarvio» em Santo Estevão, Virgílio Encarnação.

Propriedades Rusticas

Arrendam so as seguintes:

Patarinho próximo de Tavira, Azeda e Bornacha em Cacela e Quinta do Mirante (em 3 partes) na Luz de Tavira, com água.— Trata-se na mesma Quinta em todos os dias úteis e aos domingos em Tavira na Rua Roque Féria 81.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo
Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

ARRENDAM-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com pomar e muito outro arvoredo e abundancia de agua, casa de residencia, ramaca e etc., na freguesia da Conceição, junto à estação do C. de Ferro.

Tratar com José Firmino Viegas.

VENDEM-SE

A produção de azeitona existente na «Quinta das Bonitas». Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Junior, Estação do Caminho de Ferro—Tavira.

Engenho de ferro mourisco

Vende-se em bom estado. Vende-se na freguesia da Luz, familia Barafusta.

Trata Antonio Villa Lobos, Quinta do Bernardinho, próximo de Tavira.

Védor

Pesquisas de águas com ótimos resultados, neste concelho.

Aplicação de aparelhos modernos sistema inglês.

Responsabilidade absoluta em todos os seus trabalhos



MANUEL DIAS

VÉDOR DE ÁGUAS

CURCITOS - QUERENÇA - LOULÉ

FARINHA DE PEIXE

Devidamente analisada, excelente adubação para hortas e culturas de sequeiro

Optima alimentação para gado

Farinhas para alimentação de animais, devidamente analisadas pelo Laboratório Central de Patologia Veterinária e com as seguintes características:

Características	Bois Trabalho	Vacas Leiteiras	Suínos	Solípedes
Unidade Ferruginosa	74,6 %	75, %	73, %	74, %
Celulose	6,45 %	7,6 %	6,9 %	9,31 %
Cinzas	7,89 %	7, %	8, %	7,95 %
Proteína digestível por U. F.	128 grs.	140 grs.	139 grs.	128 grs.

vende ARAUJO RIBEIRO & DIAS, L.^{da}—Tavira

Cortiça

Vende-se a de 5 sobreiros, em condições de ser apanhada. Vende-se na freguesia da Luz, familia Barafusta.

Trata Antonio Villa Lobos, Quinta de Bernardinho, próximo de Tavira.

Horta arrenda-se

Com boas casas de habitação, extensa ramada, abundantes terras de regadio e sementeira e grande desafogo para o gado.

Tratar com a senhoria na Quinta da Murteira (Entre Alfundanga e Livramento).

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.